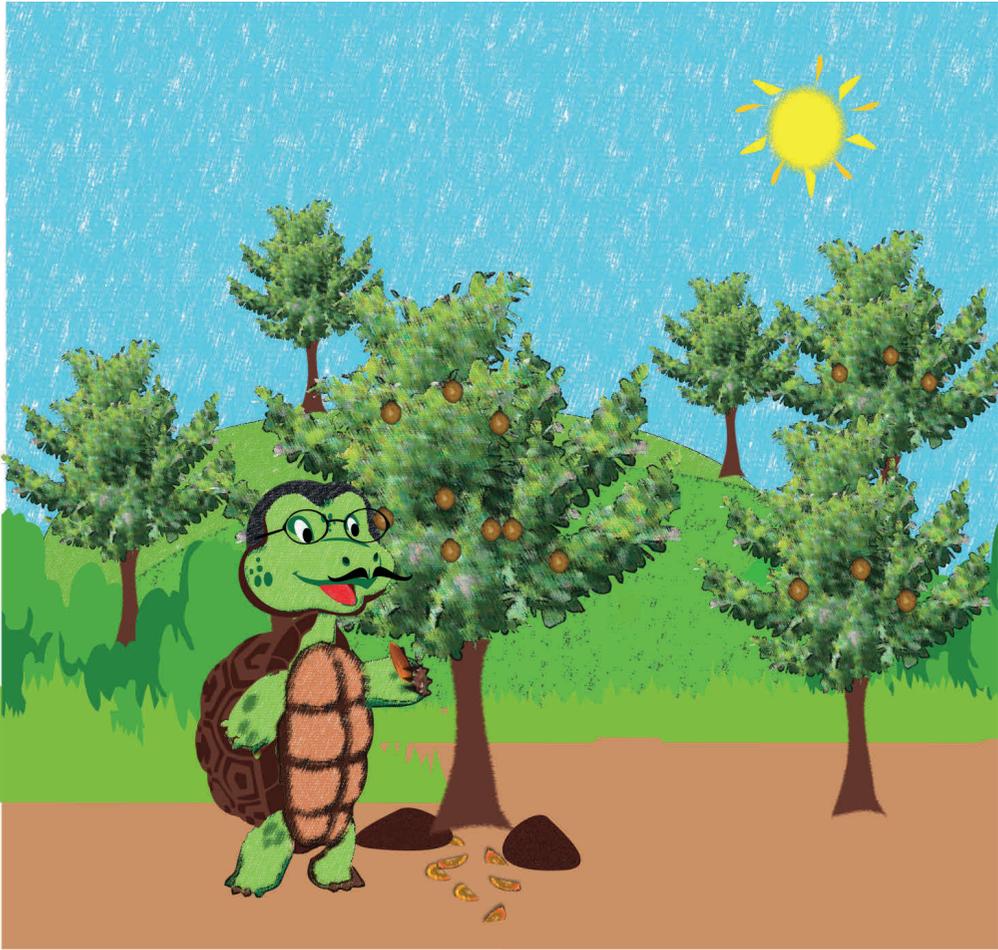




Nos tempos idos, havia uma família de tartaruga que passava por muitas dificuldades. Normalmente a mãe levantava-se todas as manhãs e colhia folhas de matabala para eles comerem, mas a folha não satisfazia o pai Tetuga.





Um belo dia, o pai Tetuga saiu para a floresta e começou a partir caroço. O caroço por sua vez caiu no buraco da Nossa Senhora e a mesma saiu do buraco e perguntou-lhe:

– O que fazes aqui?

– Estou com fome – respondeu o pai Tetuga. – Vim partir caroço para alimentar-me.





A Nossa Senhora deu-lhe uma bolseta e disse-lhe:

– Toma essa bolseta, que tem muita comida. Sempre que tenhas fome terás muita comida para ti e a tua família.

Mas, o pai Tetuga não o fez.





Seguidamente, sozinho, na floresta ele disse:  
– Bolseta, que a Nossa Senhora me ofertou,  
abre uma mesa para que eu possa me  
alimentar.

A bolseta abriu e o pai Tetuga comeu até se  
fartar e em seguida guardou-a embaixo de  
folhas e foi para casa.





Quando chegou em casa a esposa disse-lhe:  
– Desde manhã não comeste nada, está cá  
folha frita.

O pai Tetuga respondeu-lhe:  
– Estou satisfeito.





O pai Tetuga teve este comportamento duas vezes e o seu filho desconfiou. No dia seguinte, o pai Tetuga regressou à floresta e o seu filho transformou-se numa mosca, posou nos ombros e o acompanhou até a floresta.





Na floresta, o pai Tetuga fez o ritual e a mesa abriu. Começou a comer. O seu filho na ponta da mesa também comia. O pai Tetuga não o via.

O pai Tetuga, após comer, guardou a bolseta. O filho apanhou a bolseta e levou a sua mãe dizendo-a:

-Isto é que o pai comia e guardava no mato.



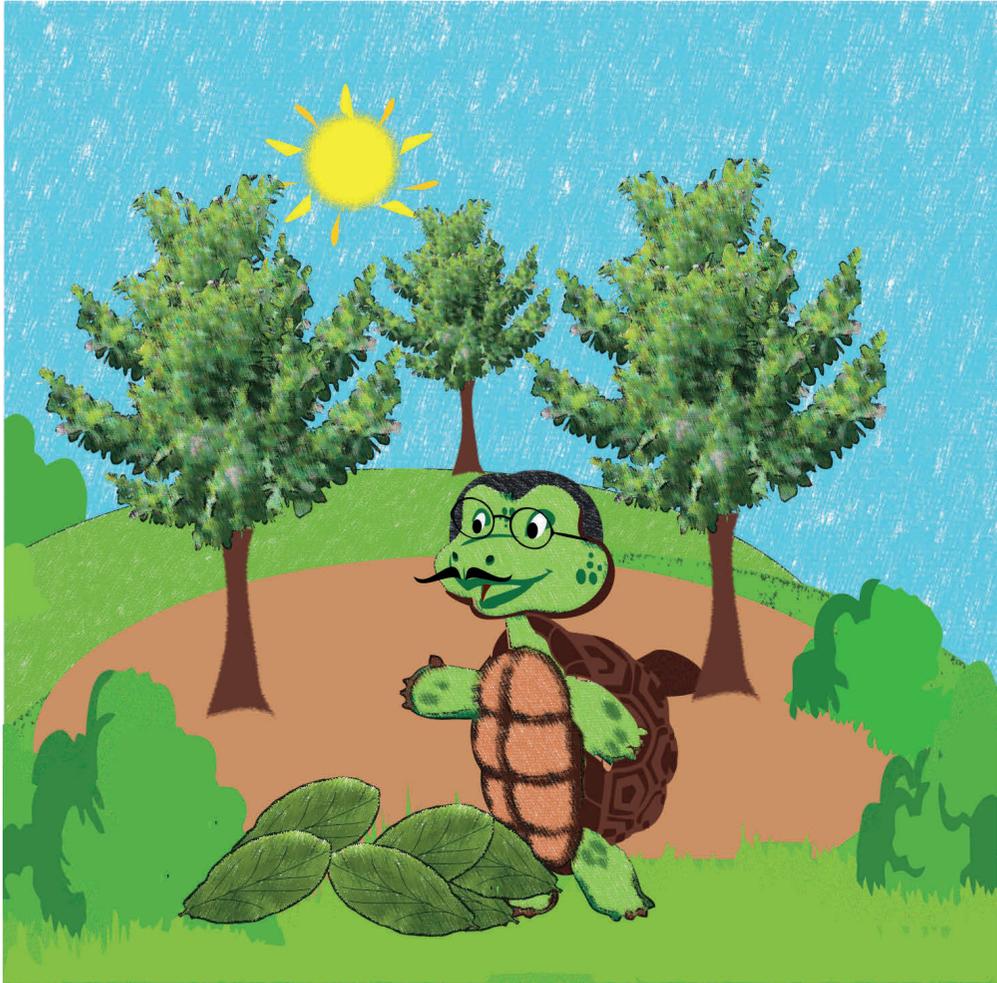


O pai Tetuga quando chegou em casa, a esposa voltou a perguntar-lhe:

– Tens fome? Se tens fome, está cá a folha frita.

– Estou satisfeito! – respondeu o pai Tetuga.





Na manhã seguinte, o pai Tetuga foi para a floresta e já não viu a bolseta debaixo das folhas. Resolveu partir caroço novamente. Ao partir o caroço, este caiu de novo no buraco e a Nossa Senhora voltou a sair e perguntou-lhe:

- O que se passa?
- Roubaram-me a bolseta —disse o pai Tetuga.





Por amabilidade, a Nossa Senhora deu-lhe outra bolseta. Cumprindo o ritual, o Tetuga começou a dizer:

- Bolseta que a Nossa Senhora me ofertou para que eu possa comer e me fartar.

Mas a bolseta estava vazia. O pai Tetuga repetiu o ritual várias vezes, mas a comida não apareceu. O pai Tetuga estava triste e com fome. Decidiu ir para casa.





Quando chegou a casa, a esposa e o filho perguntaram-lhe: - O que é esta bolseta?

O pai Tetuga contou-lhes a história de Nossa Senhora e da bolseta.

O filho, que já tinha visto a bolseta mágica, perguntou ao pai:

- Por favor, faz o ritual mais uma vez.

O pai Tetuga repetiu o ritual e o saco abriu-se com a mesa cheia de comida. O pai lembrou-se das palavras de Nossa Senhora:

- Sempre que tenhas fome terás muita comida para ti e para a tua família.





Com vergonha, o pai Tetuga disse:  
- Peço desculpa por ter escondido a bolseta da  
minha família. Só se partilharmos juntos é que  
teremos comida.

O filho também se sentiu mal e foi pegar a  
bolseta que tinha tirado do pai na floresta. E  
assim comeram sempre em família.

